

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L755	<p>Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos [recurso eletrônico] / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-046-9            DOI 10.22533/at.ed.469202505</p> <p>1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de.  <span style="float: right;">CDD 410</span></p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

**Linguística, Letras e Artes e Novas Perspectivas dos Saberes Científicos**, coletânea de dezessete capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Realizando um levantamento histórico em relação aos cursos de Letras e os seus estabelecimentos nas terras brasileiras, temos **OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS MONUMENTA ANCHIETANA: UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA**, de Leonardo Ferreira Kaltner. Ainda na órbita da Linguística, temos **ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO**, de Ewerton Lucas de Mélo Marques e Maria Auxiliadora Bezerra, e **LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA**, de Fabiane Aparecida Pereira, que problematizam a questão do estágio supervisionado e a proposta curricular de Santa Catarina, respectivamente.

**A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS**, de Eduardo de Almeida Navarro, **UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**, de Rodrigo Schaefer, e **SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLIETRAMENTOS NA FRONTEIRA**, de Adriane Elisa Glasser e Maria Elena Pires Santos, fecham a etapa de estudos linguísticos com contribuições sobre a língua tupi, o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o translietramento.

A seção de Literatura congrega **O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA**, de Lucio Flavio Rocha Junior, e **QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA – A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS**, de Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos e Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, que possibilitam leituras e análises sobre a literatura de Rubem Fonseca e de Carolina Maria de Jesus.

Alcançando as Artes, temos **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA**, de Margareth Carli, que trata da disciplina e do ensino de artes, e, igualmente contemplando o ensino das artes, agora destacando a importância da pintura para a história da arte brasileira, **A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL**, de Débora Elise de Almeida. **PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ**, de Maria Celeste de Souza Cardoso, partilha a cultura indígena por meio das toadas. Semiótica e música é o enfoque de **ICONICIDADE E INDICIALIADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA**, de Fábio Scucuglia. A dança e a realidade escolar são abordadas por **MOVER E**

**APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR**, por Amanda da Silva Pinto.

**A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS**, de Mirian Martins Finger e Jorge Luiz da Cunha, e **FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL**, de Andressa Queiroz da Silva e Maurício dos Santos Lopes Júnior, focalizam as séries e os filmes, o primeiro movido pelo diálogo entre literatura, história e arte, o segundo com negritude e promoção de igualdades.

Finalizando, temos **CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA**, por Talita Emanuella Ferreira Citó, Andreza Maciel Mesquita e Priscila Barros de Freitas, e **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, por Fabrícia Cristina Paes Pinheiro, Manuela Gomes Maués, Renan Pinheiro Silva, Tatiane Tavares de Oliveira, Felipe Edward Maciel Santos, Kelly Lima Bentes, Roberto Miranda Cardoso, Alessandro Monteiro Rocha, Pedro Paulo Lima Ferreira e Emerson Ferreira Pantoja. O primeiro aborda a Psicopedagogia e o ensino, enquanto o segundo traz a interpretação de texto como meio eficaz para o ensino de matemática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS CURSOS DE LETRAS NO BRASIL QUINHENTISTA E OS <i>MONUMENTA ANCHIETANA</i> : UMA ANÁLISE À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POSSIBILIDADE DE ESTIMULAR MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DE DISCENTES PARA EVENTOS DE LETRAMENTO	
Ewerton Lucas de Mélo Marques Maria Auxiliadora Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
LÍNGUA-ESTRUTURA E LÍNGUA-ACONTECIMENTO: UM OLHAR SOBRE O TÓPICO “GRAMÁTICA/ DISCURSO” DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA	
Fabiane Aparecida Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A TUPINOLOGIA E SEUS CRÍTICOS	
Eduardo de Almeida Navarro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES INDIVIDUAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Rodrigo Schaefer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
SABERES LOCAIS E O TEXTO MULTIMODAL: PRÁTICAS DE TRANSLETRAMENTOS NA FRONTEIRA	
Adriane Elisa Glasser Maria Elena Pires Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA	
Lucio Flavio Rocha Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA - A ESCRITA DE SI EM CAROLINA MARIA DE JESUS	
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025058</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGEM A ARTE COMO DISCIPLINA	
Margareth Carli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4692025059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
A PINTURA DE RETRATO NA SOCIEDADE PAULISTANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL	
Débora Elise de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS EM TOADAS DE BOI BUMBÁ	
Maria Celeste de Souza Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>128</b>
ICONICIDADE E INDICIALIDADE NA MÚSICA ELETROACÚSTICA	
Fábio Scucuglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
MOVER E APRENDER: EXPERIÊNCIAS DO MOVIMENTO NA ROTINA ESCOLAR	
Amanda da Silva Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
A META-HISTÓRIA COMO MÉTODO NARRATIVO APLICADO ÀS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA DE IBERÊ CAMARGO NA SÉRIE CARRETÉIS	
Mirian Martins Finger	
Jorge Luiz da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
FILME “PANTERA NEGRA”: A REPRESENTAÇÃO POSITIVA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO CINEMA COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	
Andressa Queiroz da Silva	
Mauricio dos Santos Lopes Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>173</b>
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA PELA CRIANÇA	
Talita Emanuella Ferreira Citó	
Andreza Maciel Mesquita	
Priscila Barros de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46920250516</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

**A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL ATRELADA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

Fabírcia Cristina Paes Pinheiro

Manuela Gomes Maués

Renan Pinheiro Silva

Tatiane Tavares de Oliveira

Felipe Edward Maciel Santos

Kelly Lima Bentes

Roberto Miranda Cardoso

Alessandro Monteiro Rocha

Pedro Paulo Lima Ferreira

Emerson Ferreira Pantoja

**DOI 10.22533/at.ed.46920250517**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

## O CONTO PERDIDO EM VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS, DE RUBEM FONSECA

*Data de Submissão: 03/04/2020*

*Data de aceite: 08/05/2020*

**Lucio Flavio Rocha Junior**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Campo Grande – MS

<http://lattes.cnpq.br/3204595071728915>

**RESUMO:** O presente artigo pretende discutir a existência de um conto dentro do Romance *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*, de Rubem Fonseca, publicado em 1988. O recorte em análise, que se apresenta inclusive destacado do restante do texto na obra, possui as características que Cortázar atribui aos contos, bem como às características dadas pelo autor à linha tênue que separa romances e contos. Destarte alegações que pudessem desqualificar o recorte como conto e incluí-lo como simples continuação do romance, este estudo demonstrou de que forma ocorre o singelo, mas nítido, recorte que há no antes e depois do aludido artigo, além da tensão e intensidade que Cortázar atribui aos contos. Diante do exposto, entende-se que o referido conto apresenta uma forte crítica social na qual o leitor se coloca como cúmplice e vítima de seu próprio julgamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto, Rubem Fonseca, Tensão e Intensidade

### THE LOST TALE IN RUBEM FONSECA'S VASTAS EMOÇÕES E PENSAMENTOS IMPERFEITOS

**ABSTRACT:** This article intends to discuss the existence of a short story within Rubem Fonseca's Novel *Vastas Emotions and Imperfect Thoughts*, published in 1988. The cut under analysis, which is even highlighted in the work, has the characteristics that Cortázar attributes to short stories. as to the characteristics given by the author to the fine line that separates novels and short stories. Thus, allegations that could disqualify the cut as a short story and include it as a simple continuation of the novel, this study showed how the simple but clear cut occurs in the before and after the mentioned article, besides the verification of the intensity items and tension presented by Cortázar. Given the above, it is understood that this story presents a strong social criticism in which the reader puts himself as an accomplice and victim of his own judgment.

**KEYWORDS:** Tale, Rubem Fonseca, Tension and Intensity

### 1 | INTRODUÇÃO

Os gêneros literários apresentam características bem definidas que tanto os afirmam como servem de negativa para a

exclusão de um texto de gênero diferente. Cortázar, contudo, verifica uma linha tênue entre conto e romance, chegando a afirmar que não há leis para que um conto o seja. Assim, a definição do *ser* conto se dá mais por características internas ao texto, que por mero quantitativo de páginas.

Dessa forma, deveria o conto ser conciso, não devendo se valer de descrições sem objetivo; ser verticalmente profundo a fim de que possa ir preparando o subconsciente do leitor para o resultado do enredo; deveria apresentar-se com intensidade e tensão, a fim de que aproximasse lentamente o leitor do final do conto sendo, contudo, ágil na descrição – um paradoxo muito peculiar nos contos de boa qualidade. Finalmente, quanto ao tema, não há temas prediletos ou melhores para contos, já que eles partem do pequeno para o vasto, possibilitando reflexões profundas no leitor a partir de fatos cotidianos (CORTÁZAR, 2006).

Com base nestas informações fica nítido que *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos* é claramente um romance. Contudo, encontra-se nas páginas 18 e 19 um recorte muito específico tanto de local, como de discurso no qual o narrador se insere e leva o leitor consigo. Nesse trecho, especificamente, é possível identificar todas as características apresentadas por Cortázar para a qualificação de um texto como sendo um conto.

Assim sendo, este artigo buscou inicialmente apresentar o ponto de ruptura entre o romance e o conto (antes e depois dele), passando na sequência a justificar as características presentes no excerto que o qualificam como conto, utilizando como base os estudos de Cortázar. Finalmente, procedeu-se à análise do conto que demonstra forte crítica social à marginalização nas grandes metrópoles e os preconceitos guiados pelos estereótipos sociais.

## 2 | O CONTO PERDIDO

Rubem Fonseca é autor renomado tanto pelos seus contos quanto pelos romances. Em uma longa trajetória literária, é descrito por Cândido (1989) como ultrarrealista, “agredindo o leitor pela violência, não apenas nos temas, mas nos recursos técnicos”. Em ambos gêneros literários, seus textos representam uma notícia crua da vida, um realismo brutal. Dentro do rol de obras de sucesso está *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*, romance policial repleto de violência, o caos das metrópoles, relações superficiais, sexo e grandes referências intermidiáticas ao cinema – temas estes presentes na quase totalidade de suas publicações, e que segundo Cândido (1989) fazem parte de uma fisionomia comum:

Nos nossos dias aparecem outros traços para dar certa fisionomia comum, como, por exemplo, a urbanização acelerada e desumana, devida a um processo industrial com características parecidas, motivando a transformação das populações rurais em massas miseráveis e marginalizadas, despojadas de seus usos estabilizadores e submetidas à neurose do consumo, que é inviável devido à sua penúria econômica (CÂNDIDO, 1989)

Destarte os temas comuns em suas obras, é importante elucidar que contos e romances possuem características próprias em sua estrutura. Cortázar (2006) sugere um ponto-limite, ainda que abstrato, entre o conto e o romance: seria a linha tênue que representa o “recorte de um fragmento da realidade”. Nesse ínterim, segundo o autor, o romance está para o cinema, como o conto está para a fotografia. Logo, podemos concluir que o romance se desenvolve no tempo, ao passo que o conto deve ser conciso, objetivo e, desde seu início, ir “minando” as resistências do leitor, a fim de que este o atinja como num *knock out*, definitivo (CORTÁZAR, 2006).

Com base nos conceitos lecionados, é possível identificar a presença de um conto dentro do romance em análise. Inicialmente cumpre dizer que este conto não é fruto de uma incapacidade do autor na produção do romance – haja vista a qualidade do material que este produz, incluindo-se aqui o próprio romance *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*. Mais certo é vislumbrar o conto como um “presente” do autor ao leitor precavido; uma forma de situar o narrador como produtor de sua realidade, utilizando de um tema cotidiano para a produção do conto. É a personagem de Rubem Fonseca, produzindo literatura dentro da obra literária.

Nada justificaria que Fonseca, ele mesmo ou por meio da personagem, explicitasse “aqui começa um conto” ou “vou utilizar este tema para produzir um conto”. O autor prova, portanto, que a produção deste gênero não se dá de maneira gratuita, tampouco depende unicamente de bom tema, mas está, como leciona Cortázar, inteiramente ligado à combinação do conhecimento do ambiente à lucidez quanto ao ofício da escrita.

Outro fato importante a se questionar é o porquê de ser o trecho abordado um conto e não apenas sequência do texto romântico. Inicialmente verifica-se a sutil, porém nítida, quebra de sequência lógica no texto. O narrador esteve na cena anterior com seu irmão José tratando do programa televangelista que gravava. No parágrafo seguinte, está andando no baixo Leblon – local distante de sua residência – cercado de pessoas que não foram anteriormente, nem serão novamente, citadas no texto; a descrição da jovem que o encontra, o convite para sexo em troca de comida e o comportamento do narrador ao final do trecho tampouco se assemelham ou se aproximam de quaisquer outros momentos da obra. Além disso, após o encerrar do conto, retorna o narrador a sua realidade, esta sim justificada tanto antes quanto depois do conto. É, portanto, o “recorte” citado por Cortázar. Mais que isso, está fortemente ligado à caracterização do conto, dita pelo autor como “caracol da linguagem”, voltado para si mesmo.

Resolvidas as questões que negariam a presença do conto, passemos a sua análise. No que diz respeito ao tema, Cortázar entende que este não necessariamente é algo extraordinário, único; mesmo um “vulgar episódio doméstico” pode ser relevante nas mãos de bons contistas, ao representarem “certa condição humana, ou no símbolo candente de uma ordem social ou histórica” (CORTÁZAR, p.153, 2006). É o que se demonstra no conto em análise: o que aparentemente parece ser uma cena cotidiana

de um morador da metrópole se torna um retrato poético, mas cru, de uma realidade infinitamente vasta.

Era tarde da noite, porém ainda havia muita gente no baixo Leblon. Fui até a Pizzaria Guanabara e comi uma pizza em pé, no balcão da Ataulfo de Paiva, junto com motoristas de táxi, um par de homossexuais, uma prostituta. Depois Atravessei a rua e fui andando para minha casa. Passei por vários jovens sentados nos degraus da porta de um banco, moças e rapazes, alguns drogados, esperando o traficante, outros esperando o freguês, esperando Godot, esperando o filme (eu, certamente), esperando acabar a noite, acabar a vida (FONSECA, p. 18, 1988)

Na descrição superficial do local, das pessoas, das diferenças, o autor descreve sem descrever. Ao dar a cada transeunte apenas um referencial, lança no leitor a responsabilidade de buscar em seu subconsciente suas opiniões quanto aos comportamentos, ao caráter e a realidade de cada um. Assim, acaba por colocar o leitor como parte do local. É o que Fonseca (1975) diz em seu conto Intestino Grosso: “estou escrevendo sobre pessoas empilhadas na cidade enquanto os tecnocratas afiam o arame farpado”. Em outras palavras, a sociedade se desconhece como social, evitando se encarar em seu meio, quando é, na verdade, apenas mais um fio entrelaçado ao resto da teia.

Esse pseudodistanciamento reaparece em outro momento: a imagem produzida na oferta do sexo por comida contra a realidade inversa do narrador que acabara de se alimentar. Veja, a possibilidade de consumir (alimentar) o *actum* sexual em troca do alimento causa choque no leitor por meio do realismo feroz. É a marginalidade econômica e social aludida por Cândido para descrever, dentro outros, o ultrarrealismo Fonsequiano, que neste caso, critica o leitor ao colocar a personagem em posição superior à garota.

Neste momento, Fonseca acaba por provar o afirmado por Cortázar (2006), pois produz do “pequeno para o grande, do individual para a essência da mesma condição humana”. As descrições singelas, cheias de conteúdo, partem de um referencial para o vasto que há nele.

Cumprido elucidar que aqui encontra-se outra característica descrita por Cortázar no que diz respeito aos contos: a profundidade vertical. Deve o conto ser mordente, deixando desde o início informações que construam caminhos para a conclusão do conto. Assim sendo, nada se perde, nada é em vão. O narrador está comendo uma “pizza em pé, no balcão”, o que representa a informalidade do lugar. A ideia se reforça quando menciona estar rodeado por pessoas em um ambiente conturbado e, apesar de estar no mesmo ambiente, se considera culturalmente fora dele, já que sua busca não era por drogas ou pelo fim da vida, mas por um filme.

De acordo com Cortázar (2006), “deve-se eliminar tudo aquilo que não convirja essencialmente para o drama”. Sendo assim, não fosse toda essa descrição do primeiro parágrafo justificada, estaríamos diante de um conto ruim, ou nem poderíamos chamá-lo de conto, pois pecaria pela falta de concisão.

Contudo, esse aprofundamento vertical é plenamente justificável quando surge a jovem de aproximadamente 16 anos, “rosto muito branco uma fragilidade mórbida” (FONSECA, p. 18, 1988). Não fosse o ambiente conturbado, marginalizado e comportando pessoas de todos os tipos (taxistas, homossexuais, prostitutas, drogados, traficantes) seria rasa a presença da jovem pedindo comida em troca de “favores sexuais”. O argumento seria fraco, distante do real.

Outro fator que justifica a descrição do local e das pessoas é o argumento da jovem que o narrador não precisa ter medo. “Tenho camisinha” (FONSECA, p. 19, 1988). Não fosse a caracterização do ambiente complementada pela frase da jovem, o leitor poderia se limitar a crer que o narrador esquivou-se da relação sexual por medo, nojo ou simples preconceito – por se considerar superior aos demais. A frase, portanto, não teria sentido na boca da jovem, não fosse a descrição do narrador. Tudo condensado; o essencial do método (CORTÁZAR, 2006)

Tão logo nos deparamos com esse efeito criado por Rubem, encaramos os conceitos de intensidade e tensão descritos por Cortázar (2006):

O que chamo de intensidade num conto consiste na eliminação de todas as ideias ou situações intermediárias, de todos os recheios ou fases de transição que o romance permite e mesmo exige. A tensão é a maneira como o autor nos vai aproximando lentamente do que conta (CORTÁZAR, p.157, 2006)

Diante do exposto, podemos verificar que a objetividade na descrição, incluindo-se aqui os “referenciais” citados que deixam a caracterização completa nas mãos do leitor, a agilidade com que o autor constrói e desenvolve o conto, as frases curtas, mas cheias de significados; intensidade produzida por esses efeitos, parecem acelerar a leitura, criando uma ansiedade para o descobrir do fechamento do conto, sem contudo querer desprezar o que se está lendo.

Já a tensão é construída “lentamente”, sobretudo com o jogo psicológico produzido pelas frases do narrador que chocam a pureza da garota com seu perfil animalesco, sexual. Era uma jovem que deveria ter no máximo dezesseis anos, rosto de moça decente e digna, mas que prometia alívio e carinho. Jeans apertados, braços finos, comia com voracidade, mastigava de um modo harmônico, bovino, invejável (FONSECA, p.18-19, 1988). O narrador e o leitor têm a “posse” da garota naquele momento. Analisa cada um de seus detalhes como se fosse uma presa. Isso gera no leitor um questionamento: Após comer, ele irá ou não “cobrar” o jantar?

Esse questionamento parece tender mais para o sim, já que a descrição inicial é mais do puro, do frágil, do sensível; ao passo que no final do conto, está presente a pura animalização da garota. Sinteticamente, o leitor pode estar ansioso para que a cena se encerre bruscamente e que ele não consuma o ato sexual com a garota, que se lembre de sua fragilidade, de sua idade; confia-se no narrador certo *quê* de honra, justiça. Outra parte do mesmo leitor pode estar torcendo pelo contrário, já que o alimento fora combinado como moeda de troca e proposto pela própria jovem cujas



roupas, maquiagem e contexto fariam desprezar toda a “pureza” outrora aludida.

Destarte toda a intensidade e tensão criadas ao longo da história, o conto se encerra com o inesperado: o narrador recusa a prática sexual por “estar cansado”. O leitor, assim, encerra o conto com uma lacuna que ele mesmo, sozinho, buscava preencher. Teria o narrador rejeitado o sexo utilizando do cansaço como desculpa, vinculando-se mais à fragilidade da jovem ou estaria apenas desinteressado sexualmente dela? Aqui descobrimos outro fator importante: todas as descrições feitas pelo narrador foram frias; ele mesmo não aludiu ao sexo em momento algum, apenas a jovem. Assim, o desejo sexual esteve o tempo todo presente no mesmo subconsciente que qualificou o local e as pessoas descritas no primeiro parágrafo. O leitor é, portanto, culpado e vítima de si mesmo, num movimento desengonçado de *self-knock-out*.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linha tênue que separa Romance e Conto descrita por Cortázar parece se apresentar nas páginas 18 e 19 do romance *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*. Como um verdadeiro presente entregue por Rubem Fonseca, o trecho possui todas as características descritas por Cortázar na composição de um conto, incluindo-se aqui a intensidade e tensão.

Sendo Fonseca reconhecido por seus contos e romances, não é difícil crer que o “Conto Perdido” tenha sido metodicamente posicionado no início do romance para que sua quebra fosse o menos nítida possível, já que no final haveria mais informações que possibilitariam o “susto” gerado no leitor. Tampouco poderia ser o conto lançado nas primeiras páginas da obra, pois estaria tão desconexo que não faria o menor sentido; estaria mais para um trecho grotesco, sem significado algum. Há contudo que se considerar, sim, a possibilidade deste trecho não ter propositalmente sido inserido ali.

Não obstante o exposto, o referido conto parte de um fato cotidiano e acaba por representar um espaço social imenso no qual o leitor tem a responsabilidade implícita de descrever as personagens e o ambiente com base no material disposto em seu subconsciente. Encerrado o primeiro parágrafo está o leitor embebido no poder que lhe foi conferido, esquecido de que faz parte desta sociedade marginalizada que acabara de ler e acaba por se colocar como o maior culpado pelos esteriótipos que apresentou.

Assim, o referido trecho é tanto um bom conto quanto os demais feitos por Fonseca; não somente pelo exposto por Cortázar, mas também porque se verifica em suas entrelinhas o próprio Fonseca, ágil, obtuso, agressivo, profundo: contista.

## REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio. *A Nova Narrativa* In.: *A Educação Pela Noite & Outros Ensaios*. São Paulo: Ática, 1989

CORTÁZAR, Julio. *Alguns Aspectos do Conto* In.: *Valise de Cronópio*. São Paulo, Perspective, p. 147 – 163, 2006

FONSECA, Rubem. *Intestino Grosso* In.: *Feliz Ano Novo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.

\_\_\_\_\_. *Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos*. São Paulo: Planeta De Agostini, 1988

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 12, 15, 16, 26, 46, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 104, 109, 110, 128, 136, 152, 159, 164, 179

### B

Boi Bumbá 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 127

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 66, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 140, 155, 164, 166, 169, 170, 171, 179, 191, 192

### C

Conto 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Cultura 5, 16, 21, 38, 41, 47, 48, 49, 64, 66, 67, 68, 70, 94, 95, 98, 101, 102, 115, 118, 119, 126, 147, 148, 149, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 177, 192

### D

Dança 93, 99, 100, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 139, 142, 147, 148, 149, 156

Discurso 5, 7, 8, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 48, 67, 74, 83, 95, 152, 154, 159, 160, 166

### E

Ensino da arte 91, 92, 94, 98, 99, 102

Escrita de si 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90

Estágio 17, 19, 103

### F

Filme 66, 67, 76, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171

### G

Gramática 1, 2, 3, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 46, 47, 50, 52, 53, 57

### H

Historiografia 1, 2, 3, 15, 16, 152, 159

## I

Iconicidade 128, 133, 134, 135, 136

Igualdade 161, 163, 167, 170

Indicialidade 128, 133, 134, 136

Indígena 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 120, 122, 124, 125, 126

Interpretação 30, 33, 34, 51, 52, 56, 57, 62, 154, 158, 159, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190

## L

Letramento 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 90

Letras 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 26, 36, 40, 64, 80, 90, 103, 119, 120, 150, 161, 172, 191, 192

Língua estrangeira 51, 52, 53

Língua portuguesa 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 50, 64, 66, 67, 71, 140, 141, 147, 149, 183, 184, 191, 192

Linguística 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 43, 46, 48, 64, 118, 127, 130, 135, 138, 153, 192

Literatura 8, 16, 35, 38, 42, 48, 49, 52, 75, 83, 88, 90, 95, 162, 163, 164, 171, 192

## M

Memórias 82, 84, 104, 140, 142, 151, 153, 159

Meta-História 151, 159, 160

Movimento 5, 67, 78, 85, 91, 93, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 162, 163, 164

Música 19, 20, 21, 51, 52, 55, 56, 61, 67, 93, 97, 99, 100, 116, 119, 120, 122, 124, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 144, 146

## N

Negro 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171

## P

Processo de aprendizagem 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 174, 177, 178

Psicopedagogia 173, 174, 175, 176, 178, 179

## R

Resolução de problemas 180, 181, 182, 190, 191

## T

Texto 2, 3, 5, 7, 9, 27, 29, 31, 32, 34, 40, 45, 47, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 83, 130, 138, 151, 153, 154, 159, 184, 185, 186, 188, 190

Toadas 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127

Tupi 8, 13, 14, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 124, 125, 126

Tupinologia 37, 40, 41, 42, 49

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**